

SÉRIE
**NEGÓCIOS
RURAIS**

**ESTUDO DO SETOR PRODUTIVO
DO ABACAXI NA REGIÃO DE
SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO**

ABRIL 2017

SEBRAE

*Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Maranhão*



2017 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão – Sebrae

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Maranhão – Sebrae/ MA
Unidade Regional de Presidente Dutra

Rua Raimundo Felix, nº 40, Centro – Presidente Dutra/MA
Telefone: (99) 3663 3934
www.sebrae.com.br/uf/ma

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO SEBRAE-MA

Edilson Baldez das Neves

DIRETORIA EXECUTIVA

João Batista Martins
Diretor Superintendente

José de Ribamar Silva Morais
Diretor Técnico

Rachel Miranda Jordão da Silva
Diretora Administrativa e Financeira

EQUIPE TÉCNICA

José Noleto Oliveira
Gerente da Unidade Regional de Presidente Dutra

Esther de Freitas
Gestora / Analista Técnica

Shielbert S. Santos
Consultor Credenciado responsável pelo estudo

Raquel Fernanda de Souza Araújo de Medeiros
Gerente Unidade de Marketing e Comunicação

Filipe Cantanhede Aquino
Analista Unidade de Comunicação e Marketing

Dante da Silva Assunção
Projeto Gráfico

ÍNDICE

1. Introdução	05
2. Panorama da Produção, do Mercado Maranhense de abacaxi	06
a. Canais de comercialização - Feiras e Grande varejo	06
b. Preços e Políticas de Compra	10
c. Normas e regulamentação	10
3. Análise da Posição Competitiva Maranhense	12
a. Ambiente institucional	12
b. Tecnologias, Custos na produção e Gestão	15
c. Transporte, logística e armazenamento em geral	24
d. Estrutura de mercado	25
4. Cenários e Metas no Horizonte 2015-2020 (Análise SWOT)	29
a. Pontos fracos, Pontos fortes, Ameaças e Oportunidades	29
5. Fatores Críticos de Sucesso	30
a. Quanto à demanda, oferta e mercado	30
b. Quanto ao profissionalismo	30
6. Recomendações de Políticas	32
7. Referências Bibliográficas	33



1. APRESENTAÇÃO

São Domingos do Maranhão é o maior produtor de abacaxi do estado, com 28 milhões de frutos por ano, que correspondem a 1.400 ha de área cultivada por cerca de 430 produtores. O cultivo do fruto é uma das principais atividades econômicas do município, gerando emprego e renda para centenas de agricultores locais.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocupando uma área de 1.303 km², São Domingos do Maranhão tem uma população de 36.049 habitantes, a maioria residindo na zona rural.

Nos anos 80, as extintas empresas estaduais de pesquisa agropecuária (EMAPA) e assistência técnica e extensão rural (EMATER), vinculadas à Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Pesca (SAGRIMA), desenvolveram ações de transferência de tecnologias que foram assimiladas pelos produtores de abacaxi de São Domingos e outros municípios maranhenses. Entre os conhecimentos transferidos e aplicados estão a indução floral para a uniformização de colheita, adensamento dos plantios, controle de pragas, doenças e ervas para elevação da produção, produtividade e renda.

Entretanto, a desativação dos órgãos trouxe novos problemas às lavouras, como a incidência de doenças fúngicas (fusariose) e fisiológicas (mancha chocolate), além da queda no nível nutricional das plantas que reduziu a qualidade dos frutos, aumentaram o risco da cultura e, conseqüentemente, dificultaram a liberação e o acesso ao crédito para o desenvolvimento da atividade.

Atuando na região por meio de sua unidade regional localizada em Presidente Dutra, o Sebrae desenvolve atividades de apoio à atividade, organizando os produtores e orientando-os para o acesso ao mercado.

Esse estudo, encomendado pelo Sebrae e executado pela Vyva Consulting, uma empresa credenciada à instituição, teve o objetivo de mapear a produção do abacaxi no município de São Domingos do Maranhão, sobretudo nos povoados que concentram a maior parte da produção como Condurú, Maturé, Pucumã, Centro das Pedras, Barriguda, Inhuma, Paul e Centro do Gato.

Para compor o documento foram levantadas informações junto a parceiros, como prefeituras municipais – por meio de suas secretarias de agricultura; AGERP; AGED; Associações de Classe e fornecedores. Além disso, foram realizadas visitas “in loco” para coleta de coordenadas geográficas da região e da área de abrangência do polo produtivo de abacaxi no Maranhão. O estudo inclui ainda entrevistas com produtores, comerciantes, fornecedores de insumos, técnicos, gestores e demais atores dessa cadeia produtiva.

O Sebrae acredita no valor dessa iniciativa para o planejamento e desenvolvimento dessa cadeia produtiva, para a identificação de demandas de infraestrutura e políticas públicas de incentivo à produção, e agradece o apoio de todos os parceiros, especialmente os técnicos da Secretaria de Agricultura de São Domingos do Maranhão, fundamentais para o desenvolvimento do estudo e resultados apresentados.

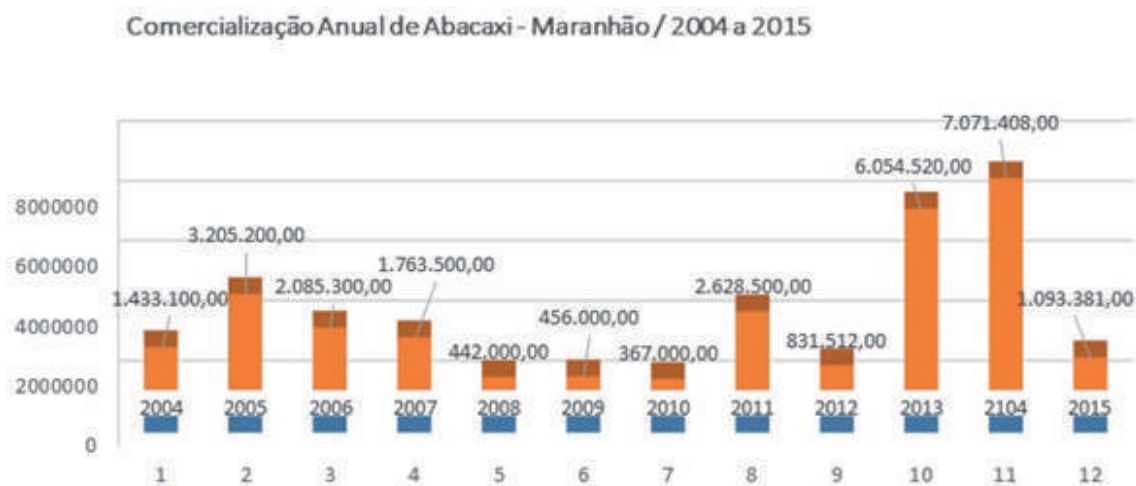
2. Panorama da Produção, e do Mercado Maranhense de Abacaxi

a. Canais de Comercialização - Feiras e Grande Varejo

Segundo levantamento realizado, a maior parte da produção de abacaxi no Maranhão se concentra nas regiões dos municípios de São Domingos do Maranhão e Turiaçu. Neste estudo, abordaremos a produção do abacaxi “Pérola”, ou “Branco de Pernambuco”, produzido na região de São Domingos do Maranhão, e bastante cultivado em outros estados do norte e nordeste do Brasil.

Abaixo, analisaremos um panorama da produção e do mercado de abacaxi produzida em São Domingos do Maranhão e comercializada no Brasil. Os dados a seguir, são referentes à produção e exportação do abacaxi em São Domingos do Maranhão no período de 2004 a primórdios de 2015, e foram cedidos por técnicos da SEMAG (Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento) de São Domingos do Maranhão, baseado em coleta de dados fornecidos por funcionários da Secretaria de Fazenda do Estado Maranhão, por meio de notas fiscais do tipo “produtor rural”, que não refletem as demandas que existem do setor informal, mas que nos dá sustentação para tomadas de decisões.

Gráfico 01. Comercialização anual de abacaxi da região de São Domingos do Maranhão para o Mercado Brasileiro entre 2004 e 2015.



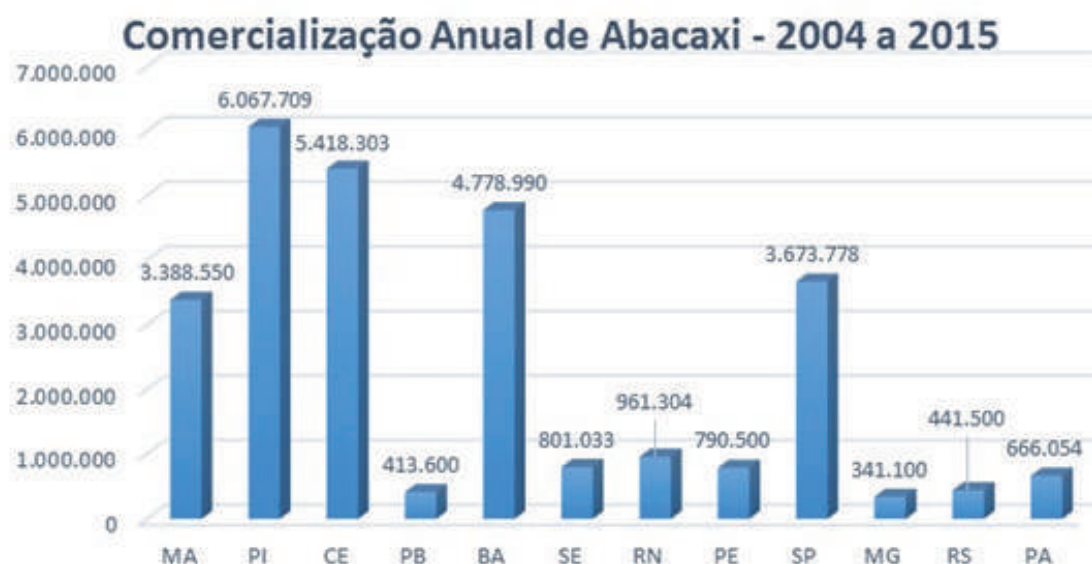
Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Ao observarmos a produção de abacaxi, num intervalo de tempo entre 2004 e 2015, chegamos a duas conclusões importantes e necessárias neste estudo.

A primeira, é de que os anos que se destacam são 2005, 2013, e 2014, com produções comercializadas que excederam os 3.2 milhões, 6 milhões e 7 milhões de frutos respectivamente. Isso demonstra o crescente desenvolvimento do setor, que vem cada vez mais, gerando receitas para região e principalmente para o município de São Domingos do Maranhão.

O outro ponto analisado e observado, é de que essa produção sofre alteração significativa nesse intervalo, onde os anos de menor produção comercializada, são os anos de 2008, 2009, 2010 e 2012, com produções abaixo de 1 milhão de frutos. O ano de 2015 foi um ano atípico, bastante castigado pelo período seco na região, e que refletiu numa queda exagerada da produção, se comparada ao ano de 2014, descendo dos mais de 7 milhões de frutos comercializados para pouco mais de 1 milhão de frutos comercializados.

Gráfico 02. Comercialização anual de abacaxi da região de São Domingos do Maranhão, por estado, entre 2004 e 2015.



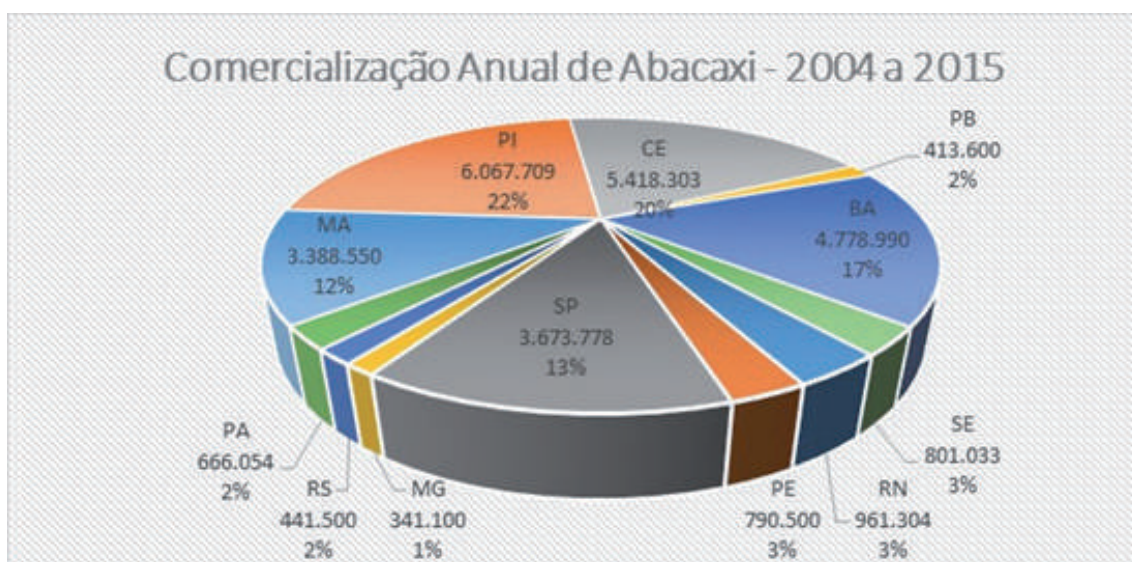
Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Quando analisamos a produção comercializada de abacaxi produzido na região de São Domingos do Maranhão, entre os anos de 2004 e 2015, observamos que os estados que mais se destacam

com demandas acima de 3 milhões são: O Estado do Piauí, com mais de 6 milhões de frutos; o Estado do Ceará, com mais de 5 milhões de frutos; o estado da Bahia, com mais de 4 milhões de frutos; o Maranhão, com mais de 3 milhões de frutos; e o estado de São Paulo, com seus mais de 3 milhões de frutos. Ou seja, temos um grande mercado consumidor no nordeste brasileiro, que ainda está aberto com demandas crescentes.

Os demais Estados do Nordeste, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte, Pernambuco, ficam com demandas abaixo de 1 milhão de frutos no período. O restante da demanda se consolida com estados do Sul e Sudeste do Brasil, sendo estes: Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, também abaixo dos 1 milhão de frutos no período.

Gráfico 03. Percentual da comercialização mensal de abacaxi da região de São Domingos do Maranhão por estado entre 2004 e 2015.



Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Para melhor compreender, em níveis de acumulados percentuais, os Estados que mais se destacam na comercialização de abacaxi oriundos da região de São Domingos do Maranhão, são: Piauí, com 22%; Ceará, com 20%; Bahia, com 17%; São Paulo, com 13%; e o Maranhão, com 12% da comercialização acumulada. Estes juntos, somam 84% do mercado, restando apenas 14% para os demais estados, como se observa na tabela abaixo.

Tabela 01. Ranking por estados, do Mercado consumidor de abacaxi da região de São Domingos do Maranhão

Mercado Consumidor (Ranking)	Estados	%
1	Piauí	22%
2	Ceará	20%
3	Bahia	17%
4	São Paulo	13%
5	Maranhão	12%
6	Pernambuco	03%
7	Sergipe	03%
8	Rio Grande do Norte	03%
9	Paraíba	02%
10	Pará	02%
11	Rio Grande do Sul	02%
12	Minas Gerais	01%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Gráfico 04. Percentual da comercialização mensal de abacaxi da região de São Domingos do Maranhão por estado entre 2004 e 2015.



Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

O Maranhão, no período acumulado, representou sozinho 12% do mercado de consumo. Isso demonstra que o consumo local tem grande influência, ou seja, que temos 12% da produção gerando dentro do próprio Estado, pois o fruto é produzido, comercializado e consumido aqui mesmo, fazendo a “roda do desenvolvimento” do setor girar.

O ano de 2011 foi um ano de comportamento atípico dos outros anos, visto que ultrapassou os 100 mil frutos comercializados no Maranhão, onde o ano que chegou mais próximo deste resultado, foi 2005, com quase 60 mil frutos comercializados. O que aconteceu para tal evento acontecer? Será que foi uma demanda maior espontânea? Será que foi melhor organização interna? Será que foi excesso de mercado externo? Algum motivo interferiu nesse evento, mas o importante é saber qual foi, pois observamos que o mercado interno existe, basta ser provocado, para que o percentual de 12% se eleve e conseqüentemente, a roda do desenvolvimento gire mais forte ainda neste Estado que tanto necessita.

Por outro lado, 2015 demonstra também uma enorme atipicidade no que tange ao consumo interno. Observamos que a produção neste ano foi baixa, causada pela deficiência no uso de tecnologia e provocada pela estiagem excessiva, e conseqüentemente, registrando uma demanda de menos de 1.000 frutos.

b. Preços e Política de Compras

Compras – São realizadas na sua maioria de forma espontânea, sem organização coletiva de quem oferta (produtores), onde atravessadores praticamente se instalam na região no período de colheita, onde o mês de julho representa o pico de comercialização. Os atravessadores, adquirem os frutos aqui, e comercializam em outros estados e no próprio estado do Maranhão. Na verdade, as vezes chegam até a financiar algumas produções, mas na maioria, adquirem e remuneram os produtores.

Preços Praticados – Inicialmente, os preços praticados chegavam à média de R\$ 0,70/fruto. Atualmente, essa média varia entre R\$ 0,80 e R\$ 1,00/fruto comercializado, dependendo do volume.

c. Normas, regulamentação e organização

Ao longo dos 16 anos de atividade analisados, as práticas e implantações de normas e/ou regulamentações para este setor, ainda estão se iniciando, visto que é um setor que vem recebendo um apoio direto da Gestão do Município de São Domingos do Maranhão, mas tem muita carência de assistência por parte de governanças estaduais e/ou federais, e onde o município ainda está desenvolvendo suas atividades de forma tímida, refletindo suas condições estruturais e de gestão.

Por exemplo, quanto à normas de segurança pessoal, em pesquisa realizada junto aos produtores de abacaxi, apenas 46% utilizam EPI.

Tabela 02. Normas e Segurança – Uso de Equipamentos de Proteção Individuais/EPI's

<i>Uso de EPI's</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	179*	46,13 %
<i>Não</i>	209	53,87 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Isso demonstra que ainda tem muito a ser feito, visto que é uma atividade que o uso de EPI é fundamental na aplicação de produtos tóxicos, e a cobrança pela segurança, e a aplicação de normas precisa partir de órgãos responsáveis, após sensibilização e conscientização dos mesmos, através de ações realizadas em parcerias locais.

Quando o assunto é organização social e produtiva, é uma realidade urgente percebida não só pelos gestores, mas pelos próprios produtores.

Tabela 03. Pesquisa sobre importância na formação de uma cooperativa de produtores de abacaxi em São Domingos do Maranhão.

<i>Importante uma cooperativa</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	387	99,75 %
<i>Não</i>	01	0,25 %
Total	388	100%

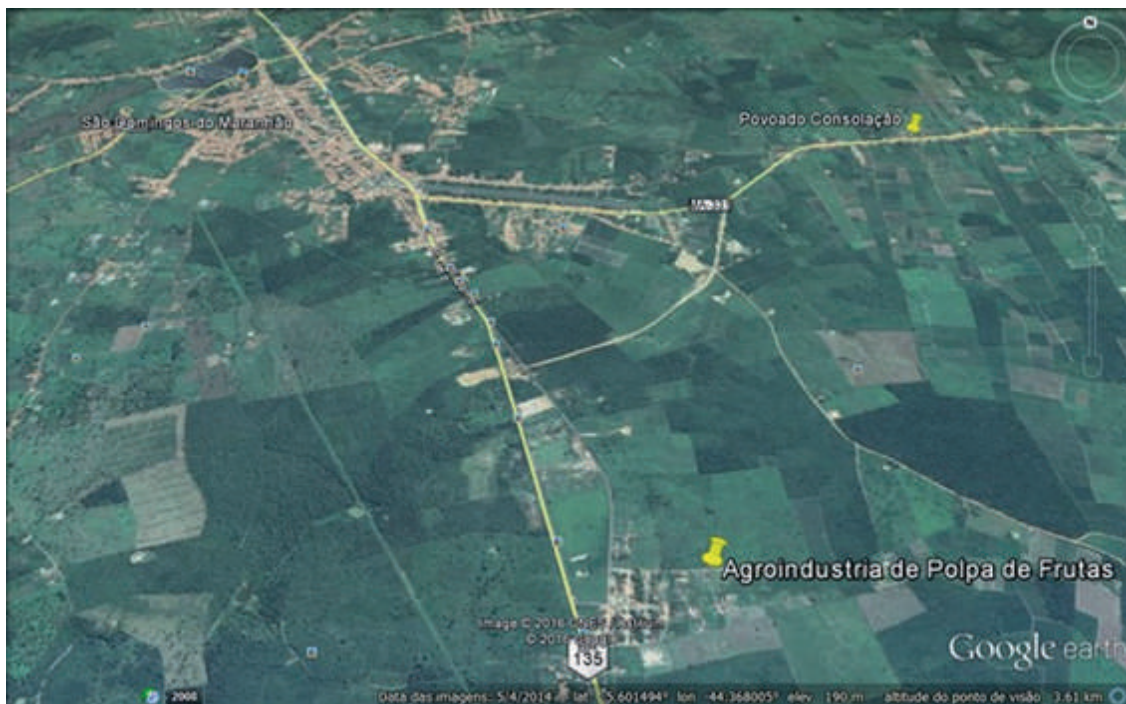
Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

A Necessidade é quase que unanime, pois 99% acham importante e desejam se organizar, principalmente se for em forma de cooperativa. Abre-se aqui uma demanda para entidades e órgãos que podem promover organização e competitividade para os produtores.

3. Análise da Posição Competitiva Maranhense

a. Ambiente Produtivo

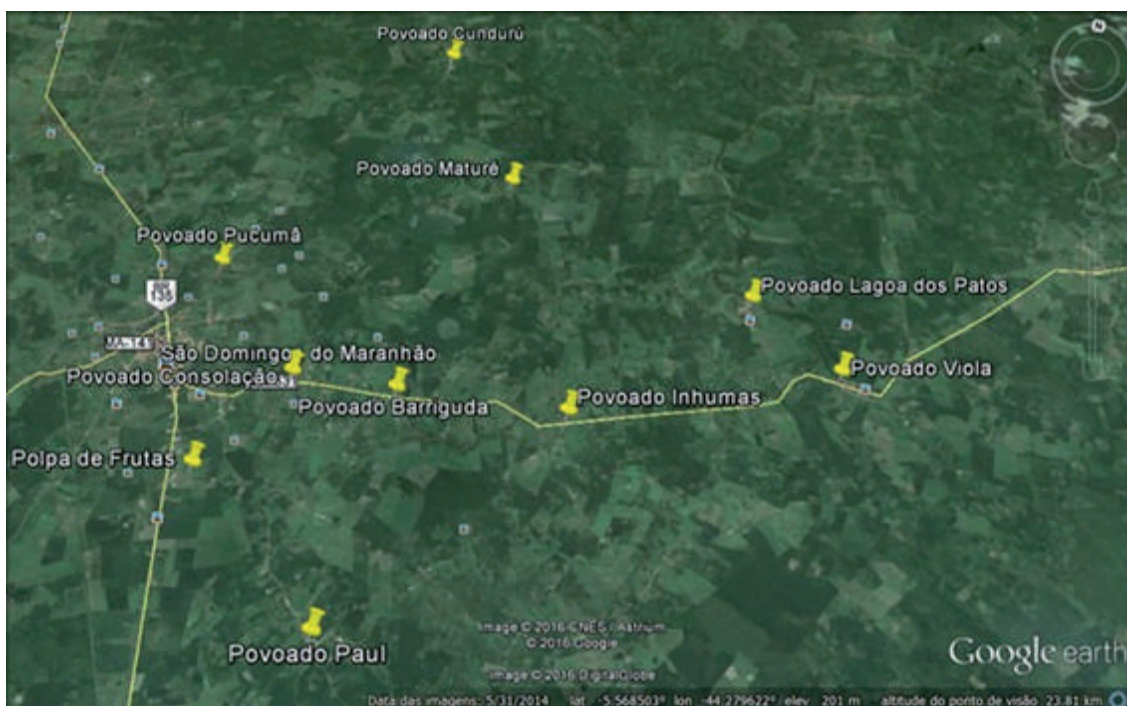
Imagem 01. Localização de unidade de processamento de polpa de abacaxi em São domingos do Maranhão.



Fonte: Google; Elaboração: Vyva Consulting

Atualmente, o ambiente de produção sobre cadeia produtiva do abacaxi ainda está restrito a produzir matéria prima para ser comercializada em outros Estados, porém, já está em processo de regularização e construção, uma unidade de processamento de polpa de abacaxi, sob iniciativa da gestão do município, e que deverá ser cedida para os produtores como forma de agregar mais valor para a atividade.

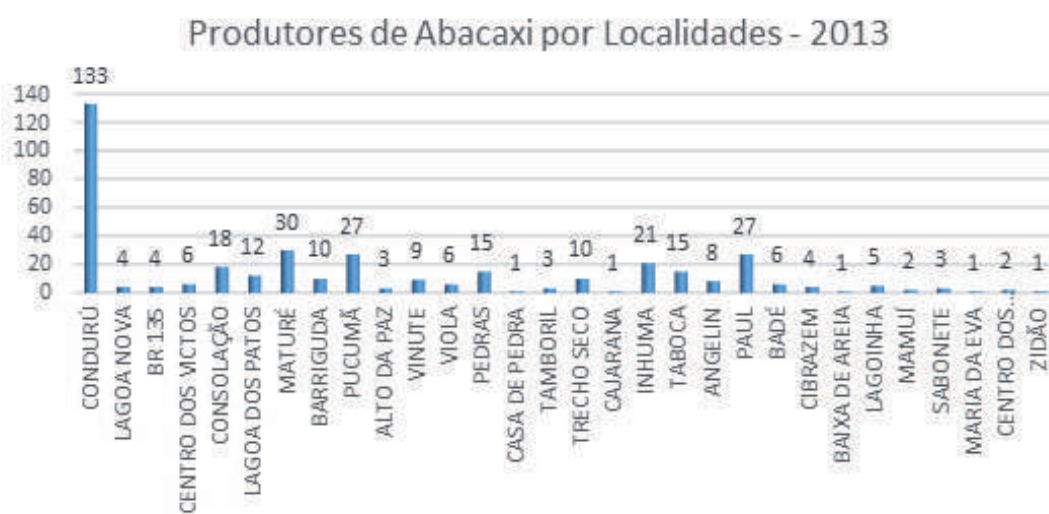
Imagem 02. Localização de povoados que mais se destacam onde se encontram produtores de abacaxi em São domingos do Maranhão.



Fonte: Google; Elaboração: Vyva Consulting

São cerca de 30 (trinta) comunidades inseridas na região produtora de abacaxi. Todas as localidades tem boa infraestrutura para escoamento da produção, com energia elétrica rural e estradas vicinais em boas condições.

Gráfico 05. Distribuição de Produtores de Abacaxi por Localidades em São Domingos do Maranhão.



Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Quanto aos produtores, estão domiciliados e distribuído em localidades dentro do município de São Domingos do Maranhão, distante cerca de 380 km da Capital do Estado.

Tabela 04. Produtores de abacaxi em S. D. do Maranhão por localidades.

LOCALIDADES	N° de Produtores	%
<i>Condurú</i>	133	34,28 %
<i>Lagoa Nova</i>	04	1,03 %
<i>BR 135</i>	04	1,03 %
<i>Centro Dos Victos</i>	06	1,55 %
<i>Consolação</i>	18	4,64 %
<i>Lagoa Dos Patos</i>	12	3,09 %
<i>Maturé</i>	30	7,73 %
<i>Barriguda</i>	10	2,58 %
<i>Pucumã</i>	27	6,96 %
<i>Alto Da Paz</i>	03	0,77 %
<i>Vinute</i>	09	2,32 %
<i>Viola</i>	06	1,55 %
<i>Pedras</i>	15	3,87 %
<i>Casa De Pedra</i>	01	0,26 %
<i>Tamboril</i>	03	0,77 %
<i>Trecho Seco</i>	10	2,57 %
<i>Cajarana</i>	01	0,26 %
<i>Inhuma</i>	21	5,41 %
<i>Taboca</i>	15	3,86 %
<i>Angelin</i>	08	2,06 %
<i>Paul</i>	27	6,95 %
<i>Badé</i>	06	1,55 %
<i>Cibrazem</i>	04	1,03 %
<i>Baixa De Areia</i>	01	0,26 %
<i>Lagoinha</i>	05	1,29 %
<i>Mamui</i>	02	0,52 %
<i>Sabonete</i>	03	0,77 %
<i>Maria Da Eva</i>	01	0,26 %
<i>Centro Dos Macacos</i>	02	0,52 %
<i>Zidão</i>	01	0,26 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

São quase 400 produtores de abacaxi, inseridos na atividade dentro de São Domingos do Maranhão, onde a localidade que mais se destaca, é Condurú, seguida de, Maturé, Pucumã, Paul e Inhuma, com seus 30, 27, 27, e 21 produtores respectivamente, acumulando só nestas localidades, mais da metade em atividade, ou seja, 238 produtores de abacaxi.

Analisando em percentuais, temos: Condurú, com 34,28%; Maturé, com 7,73%; Pucumã, com 6,96%; Paul, com 6,95%; e Inhuma, com 5,41%. Em percentuais, essas 05 (cinco) localidades representam unidas um acumulado de mais de 60% sobre o número total de produtores distribuídos no município.

b. Sistema de Produção

Da tabela 05 à tabela 23, iremos analisar aspectos sobre o sistema de produção de abacaxi na região de São Domingos do Maranhão. Traçaremos um paralelo entre as informações coletadas e o cenário produtivo competitivo.

Tabela 05. Condições de posse e regularização fundiária dos produtores de abacaxi em S. D. do Maranhão.

SITUAÇÃO	Nº de Produtores	%
<i>Área própria com escritura</i>	124	31,96 %
<i>Área própria sem escritura</i>	25	6,45 %
<i>Área arrendada</i>	79	20,36 %
<i>Área da família</i>	153	39,45 %
<i>Área de associação</i>	02	0,51 %
<i>Área prefeitura</i>	01	0,25 %
<i>Área de cooperativa</i>	01	0,25 %
<i>Área cedida</i>	03	0,77 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

A regularização fundiária é um dos aspectos de grande relevância que merecem uma atenção especial, pois impacta diretamente na capacidade de acesso a crédito. Apenas 31% dos produtores possuem área de terra com escritura própria e registrada em cartório competente, e que 20% estão produzindo em área arrendada, restando cerca de 49% que encontram algum tipo de dificuldade na busca de subsídios que fomentam a produção, e que ajudam na competitividade.

Tabela 06. Sistemas de produção referentes a tipos de plantio adotado.

<i>Tipo de Plantio</i>	<i>ÁREA (há)</i>	<i>%</i>
<i>Toco</i>	481,23	56,29 %
<i>Mecanizada</i>	619,79	43,71 %
TOTAL	1.101,02	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

O tipo de plantio mais adotado pelos produtores até o momento, é no toco. Ou seja, após a queima, o plantio em áreas sub preparadas. Apenas 43% dos produtores adotam a pratica de plantio em áreas mecanizadas.

O índice de produtores que não fazem analise de solos para plantio, é ainda mais acentuado, chegando a quase 90%, o que reflete o baixo acesso a tecnologias em que se encontram os produtores.

Tabela 07. Sistema de Produção referentes a análise de solos.

<i>Analise de Solos</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	48	12,37 %
<i>Não</i>	340	87,63 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Se realizar analise de solos, são quase 90% de produtores que não adotam tal pratica, corrigir os solos para plantio, é uma pratica ainda mais obsoleta, visto que quase 100% não utilizam como promotor de diferenciação na hora de cultivar, segundo mostra tabela 08.

Tabela 08. Sistema de Produção referentes a correção de Solos.

<i>Uso de Calcário</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	02	0,52 %
<i>Não</i>	386	99,48 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Com a pratica de correção de solos, poderíamos ter um ambiente produtivo ainda mais propicio ao desenvolvimento dessa cultura, porem isso implica em analisar, interpretar e aplicar insumos necessários para tal finalidade. O problema maior, é reunir estes três fatores juntos, pois nem sempre estão presentes, e que um trabalho de assistência técnica continua e organizada entre parceiros, poderia ajudar a promover maiores mudanças ainda.

Tabela 09. Sistema de Produção Quanto ao Manejo de Mudas

<i>Tratamento/Descanso de Mudas</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	08	2,06 %
<i>Não</i>	380	97,94 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

No sistema de produção atual, apenas 2% dos produtores utilizam descanso de mudas como fator produtivo. Mostra que ainda tem muito a melhorar nesse sistema adotado. Quanto a forma de cultivo, mais de 62% já adotaram o sistema “solteiro”, ou seja, sem consorcio no plantio, seguido de 27% dos produtores que cultivam consorciado com arroz. Os demais, utilizam consorcio com milho, feijão e até mesmo os dois juntos.

Tabela 10. Sistema de Produção Quanto a Forma de Cultivo

<i>Forma de Cultivo</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>“Solteiro”</i>	241	62,12 %
<i>ConSORCIADO Com Arroz</i>	108	27,84 %
<i>ConSORCIADO Com Milho</i>	23	5,93 %
<i>ConSORCIADO Com Feijão</i>	13	3,35 %
<i>ConSORCIADO com Feijão/Milho</i>	02	0,51 %
<i>ConSORCIADO com Arroz/Milho</i>	01	0,25 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

A tabela 10, mostra que esta atividade está sendo vista como negócio rural, empreendedora e não de subsistência.

Tabela 11. Sistema de Produção Quanto ao Uso Insumos

Adbos Químicos	Nº de Produtores	%
<i>Sim</i>	370	95,36 %
<i>Não</i>	18	4,64 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Quanto ao uso de insumos de aplicação direta no cultivo, 95% dos produtores utilizam adubo químico, e 79% utilizam ureia como fonte de nutrientes para o solo e planta.

Tabela 12. Sistema de produção Quanto ao Uso de Insumos

Uréia	Nº de Produtores	%
<i>Sim</i>	307	79,12 %
<i>Não</i>	81	20,88 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Os índices apresentados acima, são razoáveis, porém ainda a serem superados, visto que são dois insumos essenciais para o desenvolvimento da cultura.

Tabela 13. Sistema de Produção Quanto à Prática de Adubações de Solos no Cultivo

Nº de Adubações	Nº Produtores	%
0	15	3,87 %
01	22	5,67 %
02	193	49,75 %
03	137	35,30 %
04	17	4,38 %
05	04	1,03 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Tabela 14. Sistema de Produção Quanto à Prática de Adubação Foliar no Cultivo

<i>Adubação Foliar</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	09	2,32 %
<i>Não</i>	379	97,68 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Na adubação foliar, a realidade já se inverte, pois apenas 2% utilizam tal prática, sendo que é uma tecnologia de resultados mais eficientes e rápidos e que precisam ser alcançados pela maioria dos produtores.

Tabela 15. Sistema de Produção Quanto à Indução Floral

<i>Indução Floral</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	388	100 %
<i>Não</i>	0	0 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

O Carboreto, é o produto utilizado pelos produtores de abacaxi para indução floral, onde 100% deles adotam tal prática.

Tabela 16. Sistema de Produção Quanto à Indução Floral

<i>Produtos na Indução Floral</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Carboreto</i>	388	100 %
<i>Outros</i>	0	0 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

O momento da indução floral, é um dos resultados a ser melhorado pelos produtores, pois existem práticas variadas desta ação, onde temos 1% dos produtores já realizando a partir dos 10 meses de cultivo.

Temos 31% dos produtores adotando essa prática, com 12 meses após o plantio, sendo que 19% realiza com 13 meses e 19% com 14 meses de cultivo, representando quase 40% dos produtores adotando essa prática acima de 12 meses de cultivo.

Tabela 17. Sistema de Produção Quanto à Indução Após o Plantio.

<i>Meses</i>	<i>Nº Produtores</i>	<i>%</i>
10	04	1,03 %
11	0	0 %
12	124	31,96 %
13	75	19,33 %
14	75	19,33 %
15	42	10,83 %
16	25	6,45 %
17	03	0,77 %
18	40	10,30 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Tabela 18. Sistema de Produção Quanto ao Controle de Pragas e Doenças

<i>Controle de Pragas e doenças</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
Sim	73	18,81 %
Não	345	81,19 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

A prática de controle de pragas, e doenças é necessária para resultados satisfatórios no cultivo, realizada apenas por apenas 18% dos produtores de abacaxi. Dentre o rol de produtos, o mais utilizado para esta finalidade, é o Cercobim/Benlate.

Tabela 19. Sistema de Produção Quanto ao Controle de Pragas e Doenças

<i>Produtos Utilizados</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Cercobim</i>	14	19,18 %
<i>Orthocid</i>	01	1,37 %
<i>Folisuper</i>	01	1,37 %
<i>Benlat</i>	02	2,74 %
<i>Barragem</i>	01	1,37 %
<i>Cercobim/Lannate</i>	29	39,72 %
<i>Cercobim/Benlate</i>	01	1,37 %
<i>Cercobim/Folisuper</i>	02	2,74 %
<i>Cercobim/Orthocid</i>	06	8,22 %
<i>Folidol/Benlate</i>	01	1,37 %
<i>Orthocid/Lannate</i>	01	1,37 %
<i>Orthocid/Decis</i>	01	1,37 %
<i>Cercobim/Orthocid/Folisuper</i>	03	4,10 %
<i>Cercobim/Orthocid/Decis</i>	09	12,34 %
<i>Cercobim/Orthocid/Decis/Carbomac</i>	01	1,37 %
TOTAL	73	100 %

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

A rotação de áreas como promotor de conservação e recuperação do solo, é uma pratica que ainda precisa ser melhor aplicada, pois 52% dos produtores utilizam a mesma área de cultivo para plantar seguidamente.

Tabela 20. Sistema de Produção Quanto ao Uso do Solo

<i>Utilizam Mesma área de Cultivo</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	205	52,83 %
<i>Não</i>	183	47,17 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Outra pratica pouco utilizada na região, e que precisa ser mais difundida e implantada, e de rotação de culturas, como forma de preservar e recuperar solos, principalmente que sofrem desagregação com mecanização e perda de nutrientes e matéria orgânica com queima.

Menos de 5% realizam tal pratica, o que é um fator de preocupação, para que em pouco tempo, não tenhamos áreas degradadas e de baixo potencial produtivo.

Tabela 21. Sistema de Produção Prática de Rotação de Cultura

<i>Rotação de Cultura</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	19	4,90 %
<i>Não</i>	369	95,10 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

O controle de invasoras é um procedimento necessário para resultados, principalmente quando se utiliza insumos como promotor de crescimento e se deseja produtividades competitivas, e observamos que a capina é ainda a pratica utilizada nos cultivos.

Tabela 22. Sistema de Produção Quanto ao Combate a Invasoras

<i>Utiliza Capina</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	388	100 %
<i>Não</i>	0	0 %
Total	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

As mudas são classificadas em “filhote” e “rebentão”. Após a colheita do fruto, pode ocorrer a classificação e em seguida a produção da muda, procedimento básico que faz parte do planejamento produtivo, e que apenas 39% dos produtores adotam essa pratica.

Tabela 23. Sistema de Colheita - Colheita do Rebentão/filhote

<i>Colhe o Rebentão</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	39	10,05 %
<i>Não</i>	349	89,95 %
TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Com esta pratica, pode-se chegar a produção de mudas e um planejamento produtivo que após selecionadas, tenhamos um melhoramento genético elevando a qualidade dos frutos, fator este que poderá ser proporcionado com ações de acesso a tecnologias levadas por parceiros.

Num ambiente produtivo, o acesso a credito é um promotor de desenvolvimento importante, pois os créditos acessíveis oferecem tempo de carência, fator imprescindível na produção do abacaxi, já que é uma atividade acima de 12 meses de cultivo. Apenas 48% dos produtores conseguiram ter acesso a credito e melhorar o ambiente produtivo. Talvez esteja relacionado diretamente com a regularização fundiária, citada acima, ou talvez simplesmente por falta de apoio institucional e uma política agraria que ajude neste sentido.

Tabela 24. Já Teve Acesso A Algum Tipo De Crédito

<i>Acesso a Crédito</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	189	48,71 %
<i>Não</i>	199	51,29 %
Total	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

O fato é que mais da metade ainda não teve nenhum acesso a credito para a atividade. Esse número cai ainda mais, quando o credito se relaciona a produção atual, chegando a menos de 24% dos produtores, onde 22% beneficiados por créditos oriundos do Banco do Brasil, 4% no Banco do Nordeste, restando 76% que não estão sendo beneficiados elevando sua competitividade.

Tabela 25. Acesso a crédito para produção atual

	<i>BANCO</i>	<i>Nº DE PRODUTORES</i>	<i>%</i>
<i>SIM</i>	BANCO DO BRASIL	86	22,17 %
	BANCO DO NORDESTE	4	1,03 %
	NÃO	298	76,80 %
	TOTAL	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Este é um resultado que pode melhorar, a partir de envolvimento de parcerias, principalmente com bancos, mas também pode melhorar, com a adoção de medidas de enquadramento ambiental e regularização fundiária.

c. Transporte, logística e armazenamento em geral

Apenas 10% dos produtores protegem os frutos, o que pode fazer uma grande diferença na hora de comercializar. Esta é uma pratica importante que precisa ser mais difundida e praticada para que se busque melhores preços, mas que depende muito da organização dos produtores e de acesso a tecnologias.

Tabela 26. Sistema de Produção Quanto à Proteção do Fruto

<i>Faz Proteção</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Sim</i>	39	10,05 %
<i>Não</i>	349	89,95 %
Total	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Quase 100% dos produtores fazem o transporte dos frutos protegidos por palhas. Apenas 3 produtores utilizam caixas apropriadas para tal finalidade, o que não chega nem a 1% do universo analisado.

Tabela 27. Como é realizado o Transporte Do Abacaxi

<i>Tipo de Transporte</i>	<i>Nº de Produtores</i>	<i>%</i>
<i>Na Palha</i>	385	99,23 %
<i>Em Caixas</i>	03	0,77 %
Total	388	100%

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Os produtores organizados, capacitados, com acesso a credito, podem se ter frutos melhores, de mais qualidade, e investir em logística e armazenamento.

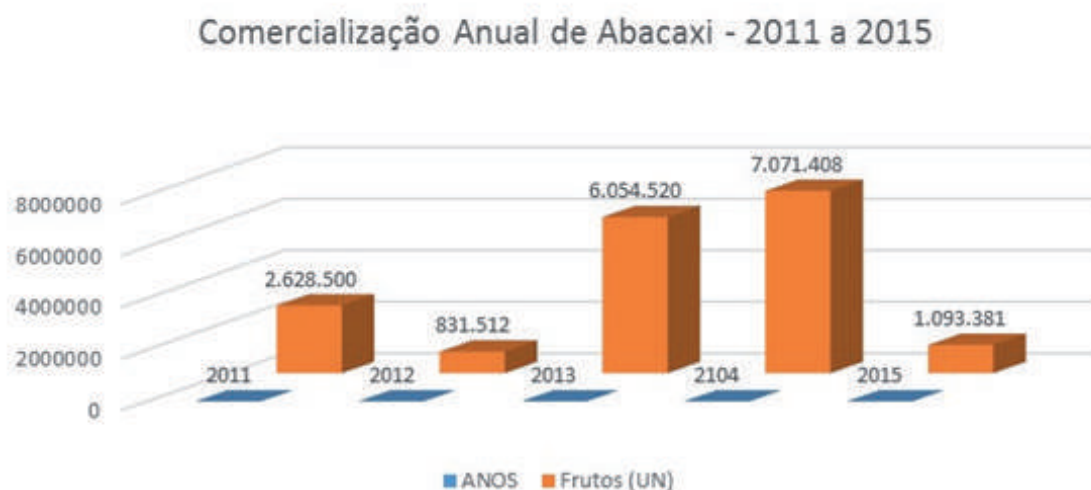
d. Impacto Sócio- econômico e financeiro

- Área plantada atual: cerca de 1.400 hectares;
 - Quantidade de produtores: mais de 400 famílias
 - Quantidade de pessoas beneficiadas diretamente pela geração de receitas: mais de 2.000 pessoas
 - Produção colhida: Cerca de 28.000.000 frutas;
 - Rendimento médio por há: 20.000 frutas/hectare;
 - Valor Médio Comercializado: R\$ 0,80 por fruto;
 - Receita Bruta Comercializada/ano: R\$ 12.800.000,00.

Dos últimos 05 (cinco) anos, observamos que 2013 e 2014 tiveram produções acima de 6 milhões e 7 milhões de frutos respectivamente. São produções muito significativas, que se estabelecermos uma média para os próximos 05 anos, teremos uma produção esperada acumulada entre 30 e 35 milhões de frutos.

Nos últimos cinco anos, o ano de 2015 foi atípico, principalmente por causa de um período de estiagem prolongado que comprometeu a produção.

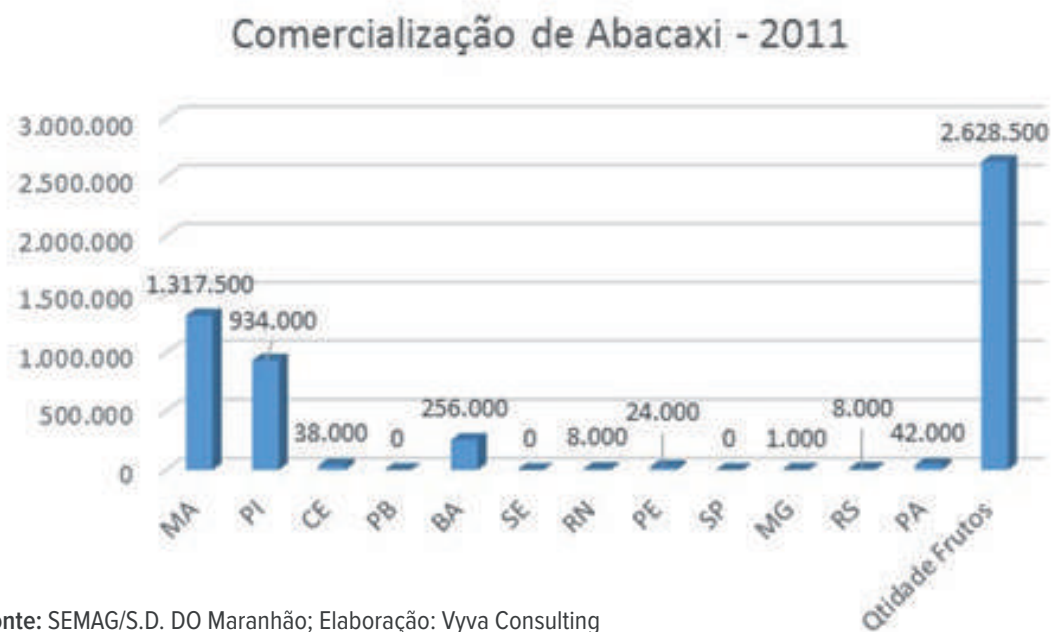
Gráfico 06. Comercialização de Abacaxi de São Domingos do Maranhão – 2011 a 2015.



Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Em 2011, dos mais de 2 milhões de frutos produzidos, os grandes destaques na demanda de comercialização, são os Estados do Maranhão e Piauí, com uma demanda tímida para Bahia. Isso demonstra que ainda tinha muito a crescer em outros Estados do Nordeste e do Brasil.

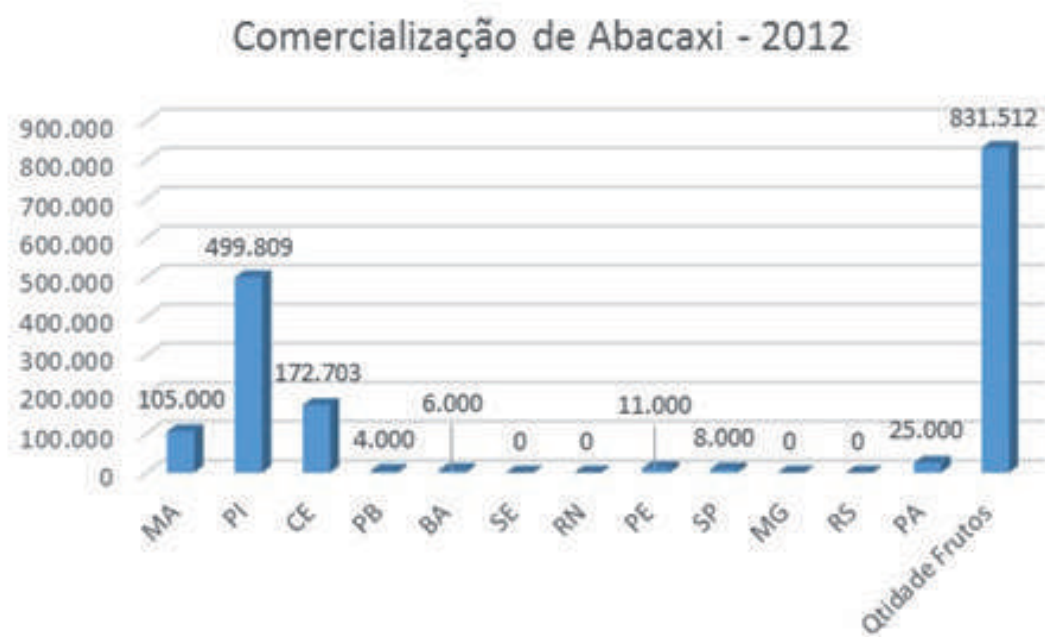
Gráfico 07. Comercialização de Abacaxi de São Domingos do Maranhão – 2011



Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Em 2012, a abertura de mercado se mostra evidente, onde dos mais de 2,5 milhões de frutos, uma parte é comercializada, além do Maranhão e Piauí, para o Ceará.

Gráfico 08. Comercialização de Abacaxi de São Domingos do Maranhão – 2012



Em 2013, doas mais de 6 milhões de frutos comercializados, tivemos mudanças de mercado bastante significativas, sendo que os Estados que se destacam são Piauí, Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e São Paulo.

Gráfico 09. Comercialização de Abacaxi de São Domingos do Maranhão – 2013



Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

O destaque em 2012 foram os Estados do Ceará e Bahia, com comercializações acima de 1 milhão de frutos, mas observamos um crescimento de demandas de outros Estados.

Gráfico 10. Comercialização de Abacaxi de São Domingos do Maranhão – 2014



Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Em 2014, dos mais de 7 milhões de frutos, o Estado de São Paulo ganhou destaque, com uma demanda de mais de 2,5 milhões de frutos, seguido de Bahia e Ceará, com mais de 1,5 milhões de frutos cada um. Por sua vez, os estados do Maranhão e Piauí deixaram de ser abastecidos com a produção de São Domingos do Maranhão.

Gráfico 11. Comercialização de Abacaxi de São Domingos do Maranhão – 2015

Coemrcialização de Abacaxi - 2015



Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Como dito anteriormente, o ano de 2015 foi bastante atípico no que diz respeito a produção, o que alterou o comportamento de mercado também. Dos mais de 1 milhão de frutos comercializados, a Bahia voltou a ser o Estado que mais se destaca, seguido do Ceará, mas a surpresa aqui, é o estado de Sergipe.

Gráfico 12. Comercialização Anual de Abacaxi de São Domingos do Maranhão – Por estados – 2004 a 2015

Comercialização de Abacaxi - 2004 a 2015



Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Quando observamos o período entre 2004 e 2015, percebemos que foi gerado

um acumulado de mais de 27 milhões de frutos, onde temos como destaque, o mercado consumidor dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, e São Paulo.

4. Perspectivas - Cenários e Metas no Horizonte 2015 -2020 (Análise SWOT)

Quando observamos o período entre 2004 e 2015, percebemos que foi gerado um acumulado de mais de 27 milhões de frutos, onde temos como destaque, o mercado consumidor dos Estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Bahia, e São Paulo.

a. Pontos fracos, pontos fortes, ameaças e oportunidades

		<i>Ajuda</i>	<i>Atrapalha</i>
		Força	Fraqueza
<i>Interno</i>	Organização	<ul style="list-style-type: none"> 1- Baixo custo de produção e compra garantida; 2- Possibilidade de investimentos e elevar produção com mercado de compra garantido; 3- Média necessidade de tecnologias; 4- Mão de obra familiar disponível; Bons solos de cultivos; 	<ul style="list-style-type: none"> 1- Mão de obra não é qualificada; 2- Capacitações insuficientes e/ou ineficientes; 3- Sem organização coletiva com foco em mercado; 4- Pouco uso de tecnologias de produção;
		Oportunidades	Ameaças
<i>Externo</i>	Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> 1- Mercado aberto com vários compradores; 2- Período de entressafra sem tanta diferenciação de preços; 3- Apoio institucional que promovam fomento tecnológico e produtivo para a atividade (Exemplo: Doação de Kits de Irrigação; credito para aquisição de insumos); 4- Capacitações tecnológicas e de gestão por órgãos e instituições; 	<ul style="list-style-type: none"> 1- Longos períodos de estiagens com falta de condições produtivas; 2- Pouco conhecimento técnico sobre a atividade; 3- Pouco conhecimento técnico sobre manejo produtivo de abacaxi;

5. Fatores Importantes de Sucesso

a. Quanto à demanda, oferta e mercado

O que queremos analisar, é que se a tecnologia fosse melhor utilizada para uma produção mais constante, poderíamos aproveitar essas oportunidades geradas pelo mercado. Como exemplo, na tabela abaixo, temos o abacaxi comercializado para o Estado de Santa Catarina desde 2012, que em sua maioria, é exportado para Argentina:

Tabela 28. Produção de Abacaxi Comercializada para Santa Catarina / Exportada para Argentina

Ano	Total de frutos	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
2012	80 000	0,70	56 000,00
2013	242 000	1,00	242 000,00
2014	226 000	1,20	272 200,00
2015	88 000	1,20	105 600,00
	TOTAL		R\$ 675. 800,00

Fonte: SEMAG/S.D. DO Maranhão; Elaboração: Vyva Consulting

Podemos observar que os valores pagos para este mercado, é bem melhor do que o remunerado no mercado nacional, e está em ascensão.

Com políticas de abertura de mercado, se esse mercado for aberto para outros países, como no caso da Argentina, não teremos produção suficiente para atender tais aberturas, a não ser que os sistemas de produção sejam melhorados com perfis mais profissionais, elevando produtividades e produções, bem como melhores qualidades de produtos através de tecnologias.

b. Quanto ao profissionalismo

É fato que para que os índices de produção e produtividade se elevassem, os níveis de profissionalismo também teriam que melhorar.

Quando falamos de profissionalismo, estamos nos referindo a mudanças de atitude e vícios culturais, que passam pelos seguintes desafios:

- Acesso à informação e capacitações – ter acesso a informações e orientações técnicas que formaria um comportamento profissional, é o início dos desafios, principalmente através de consultorias e capacitações;
- Habilitação – fundiária; ambiental e pessoal;
- Inovação tecnológica – elevação de produtividade e produção. Dentro deste desafio, usar a irrigação como forma de produzir para ofertar produtos sem alterações anuais, é um dos grandes desafios;
- Procedimentos de gestão – Controles e gerenciamento da atividade. As formações de custos de produção e o planejamento produtivo, sem dúvida encabeçam a fila dos procedimentos básicos de gestão;
- Organização coletiva com foco em mercado. Produtores unidos e organizados para adquirirem produtos e insumos de forma coletiva, bem como de ofertarem produtos de forma organizada é uma das vantagens na organização coletiva, sem dizer que facilitaria as capacitações coletivas também oriundas de parceiros;

O fato é que com o profissionalismo, os produtores podem tornar essa atividade que hoje é limitada, em uma atividade profissional, constante e principal.

6. Recomendações de Políticas

1

Criar um ambiente regional sobre o setor produtivo do abacaxi, que envolva os parceiros através de um fórum com reuniões de discussões técnicas, ambientais e socioeconômicas;

2

Fortalecer o zoneamento produtivo para possibilitar o acesso a linhas de crédito para produtores de abacaxi na região de São Domingos do Maranhão;

3

Transformar a festa do abacaxi em um evento de dimensão estadual e até mesmo nacional, através de parceiros em potencial e representantes de classes de produtores e compradores, transformando-o em evento técnico-produtivo e festival;

4

Organizar os produtores para adquirirem produtos e insumos de forma coletiva, bem como para ofertarem produtos de forma organizada de acordo com suas distribuições em povoados e/ou vilas. Orientações para organização coletiva com foco em mercado;

5

Capacitações e orientações sobre inovações tecnológicas, técnicas de produção, de gestão, e de mercado, promovendo acesso à informações e orientações técnicas que promova um comportamento profissional, principalmente através de consultorias e capacitações;

6

Promover orientações voltadas à Habilitação – fundiária; ambiental e pessoal;

7

Promover fomento para Inovação tecnológica, desde habilitação até linhas de crédito, tendo como objetivo elevação de produtividade e produção. Usar sistemas de irrigação, e insumos, como forma de produzir para ofertar produtos constantemente e de qualidade, é um dos grandes desafios;

7. Referências Bibliográficas

SECRETARIA DE AGRICULTURA E ABASTECIMENTO. Relatório da Cultura do Abacaxi do Município de São Domingos do Maranhão. São Domingos do Maranhão. SEMAGRI. 2015

SOUSA, E. F.; MATOS, A. P. A CULTURA DO ABACAXI, *Ananas comosus* var. *comosus*, EM SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO. São Domingos do Maranhão. 2013



*Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas
Maranhão*

Especialista em Pequenos Negócios | 0800 570 0800 | sebrae.com.br

 Sebrae MA |  sebraema |  @Sebrae_MA |  You Tube sebraeMA |  @sebraemaranhao